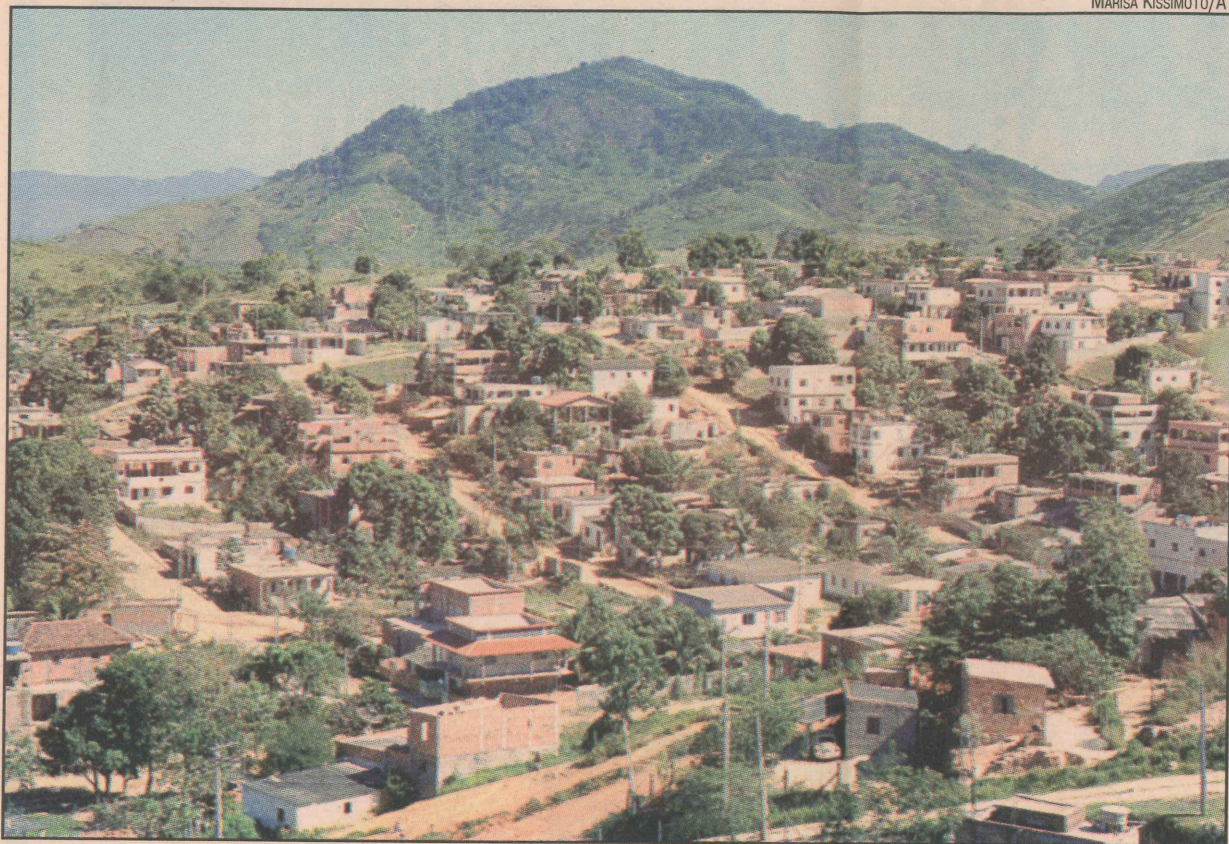


Chegou a vez de Cascata



MARISA KISSIMOTO/AT

Vista geral do bairro, que fica no município da Serra: 22 anos de fundação

História, economia e problemas do bairro serão abordados por uma série de reportagens

A equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** segue para o bairro Cascata, na Serra.

Até o próximo sábado os moradores de Cascata terão a oportunidade de mostrar um pouco de seu dia-a-dia. Além dos problemas do bairro, que também serão discutidos com os órgãos competentes, a comunidade falará sobre sua história, cultura, economia e projetos.

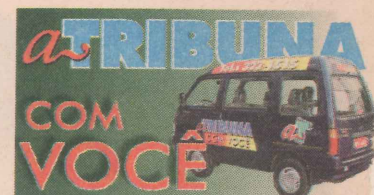
Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal da Serra (PMS), o bairro ocupa uma área de 411.715,71 metros quadrados, sendo fundado no dia 28 de junho de 1978.

O lugar está localizado numa antiga área de fazenda, que foi loteada e vendida. De acordo com os moradores mais antigos o bairro levou este nome por causa de uma cascata que havia nas terras da antiga fazenda.

Para chegar até lá o visitante deve pegar a BR-101 Norte, passando por dentro da Serra-sede. Da sede do município até Cascata são mais cinco minutos de carro.

O bairro tem como vizinhos, além da sede, Santo Antônio, São Marcos, São Lourenço e possui uma visão privilegiada do morro do Mestre Álvaro, pois fica bem ao lado dele.

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 1998, Cascata pos-



sui dois mil habitantes.

A comunidade ressaltou que tem muito a reivindicar. O bairro possui apenas uma rua calçada, não há rede de drenagem de esgoto, unidade de saúde e creche.

“Para se consultar o morador daqui tem que levantar de madrugada para conseguir ficha no posto de saúde da Serra-sede. Creche também só tem lá”, reclamou o presidente da associação de moradores, Serafim Ramos da Cruz.

Serafim contou que para vender os lotes no bairro a imobiliária responsável chegou a dizer que existia até uma estação de tratamento de esgoto no local.

“Aqui não tinha nada, nem água e nem luz. Aliás, o abastecimento de água ainda é precário, pois ela só chega nas torneiras de noite. Pela manhã não tem mais água”, afirmou.

Outra necessidade do bairro é de mais telefones públicos. Atualmente, a população só conta com dois orelhões, que ficam distantes um do outro.

“A gente já pediu para a Telemar, mas até agora nada foi feito. Nós precisamos de pelo menos mais dois, pois o bairro é muito grande”, garantiu o morador.